

## DEGRADABILIDADE DA MATÉRIA SECA DOS RESÍDUOS DE POLPA DE FRUTAS E SOJA EXTRUDADA

Pinheiro, Luciano Vaz<sup>1</sup>; Banys, Vera Lúcia<sup>2</sup>; Manoel, André de Oliveira<sup>3</sup>; Lousada Júnior, José Edilton<sup>4</sup>; Castro, Ana Luisa Aguiar de<sup>5</sup>

O crescimento populacional ocasiona demanda maior do que a oferta alimentar, tornando a busca de fontes alternativas de alimentos para os animais imprescindível para evitar qualquer tipo de competição alimentícia. Visando a melhor utilização do potencial agrícola do país são utilizados resíduos de cultivo e da indústria que não são próprios para a alimentação humana como suplemento ou ingrediente alimentar para os ruminantes na época de escassez de forragem. O conhecimento do valor nutritivo potencial desses resíduos permite o emprego racional dos mesmos, promovendo assim a melhoria dos índices zootécnicos como o aumento da eficiência reprodutiva, a diminuição da mortalidade, o aumento das taxas de crescimento e precocidade de abate proporcionando maior competitividade ao produtor pelo aumento de produtividade do rebanho. Como forma de avaliação de alimentos para ruminantes, a técnica do saco de náilon *in situ* tem se apresentado como alternativa viável, principalmente em função de sua simplicidade e economia. Avaliou-se a degradabilidade *in situ* da matéria seca, em bovinos, dos resíduos de polpa de frutas e soja extrudada nas Universidades Federal de Lavras e José do Rosário Vellano. Utilizou-se DIC com 7 tratamentos (abacaxi, acerola, goiaba, maracujá, melão, farelo de castanha de caju e soja extrudada), nos tempos 0, 3, 6, 12, 24, 36, 48, 96 horas, 3 vacas Jersey não lactantes e 3 saquinhos/tempo/vaca. As médias calculadas para os coeficientes da fração solúvel (a), insolúvel potencialmente degradada (b), degradabilidade potencial e efetiva para os resíduos de frutas e soja extrudada foram respectivamente: abacaxi 20,77de; 57,56ab; 78,34abc e 49,20b; acerola 11,94f; 48,15ab; 60,10c e 31,94c; goiaba 20,06e; 11,78c; 31,85b e 27,18c; maracujá 25,84cd; 53,08ab; 78,92abc e 55,22b; melão 33,83ab; 38,22b; 72,06bc e 54,37b; farelo de castanha de caju 28,58bc; 61,73a; 90,31ab e 72,42a e; soja integral extrudada 35,70a; 60,98a; 96,68a e 74,77a. A taxa de degradação da fração b (c) não apresentou diferença significativa ( $p > 0,05$ ), variando de 0,05 a 0,13. Concluiu-se que o tratamento que mais se aproximou da testemunha, soja extrudada, foi o farelo de castanha de caju, podendo ser usado como concentrado, enquanto os resíduos de abacaxi, maracujá e melão podem ser considerados volumosos de boa qualidade e os resíduos de acerola e goiaba volumosos de menor qualidade.

Palavras-chaves: 1) Soja extrudada; 2) Acerola; 3) Abacaxi; 4) Melão; 5) Goiaba

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia – 6º Período – Bolsista do PROBIC/UNIFENAS

<sup>2</sup> Orientadora – Faculdade de Zootecnia

<sup>3</sup> Zootecnista formado pela UNIFENAS

<sup>4</sup> Mestrando em Nutrição de Ruminantes na UFC

<sup>5</sup> Doutoranda em Nutrição de Ruminantes na UFLA.

Fonte financiadora: UNIFENAS, UFLA, UFC e COOPAMA